



DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE BROMATOLÓGICA DE FORRAGEIRAS SUBMETIDAS A DOSES DE GESSO AGRÍCOLA

PEDROSO, Érico Carlos¹ (erickarlos2008@gmail.com); **SILVA, Matheus Gustavo** (matheus@uems.br)

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana.

O Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo, esse rebanho é basicamente mantido a pastos geralmente com pouca variabilidade genética e concentrado em regiões com algum entrave para o cultivo de outras culturas, como a região oeste do Mato Grosso do Sul. Nesta região a produção de pastagem diminui drasticamente em determinada época do ano, isso ocorre devido a divisão bem definida da época chuvosa e seca da região. O gesso agrícola pode ser utilizado como tentativa de diminuir este problema, pois fornece cálcio em profundidade, proporcionando aumento do crescimento radicular e conseqüentemente, maior absorção de água e nutrientes, maior produção e melhor qualidade, o que pode ainda desencadear uma série de outros benefícios. Assim o experimento tem como objetivo avaliar a produção e a qualidade de quatro cultivares forrageiras submetidas a quatro doses de gesso agrícola. O trabalho foi desenvolvido em vasos na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Aquidauana-MS. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial (4X4) e três repetições. Foi avaliado, produção de matéria verde e seca média a cada corte, matéria verde e seca total, matéria verde e seca de raízes em cada camada de 10 cm, relação folha caule, número de perfilhos, taxa de expansão foliar, teor de nitrogênio foliar, teor de proteína Bruta, FDN, FDA, cinzas relação C/N e produção de proteína bruta. Entre as cultivares houve diferença praticamente em todas as variáveis, fato que já se esperava devido a diferença morfológica das cultivares utilizadas. Para a variável relação folha colmo na matéria seca houve interação entre os fatores, o gesso possibilitou aumento na produção de matéria seca de raízes na camada de 30 a 40 cm, podendo se observar que a cada tonelada de gesso aplicado ao solo há o aumento de aproximadamente 100 kg de matéria seca de raiz por hectare nesta camada. O maior teor de proteína bruta foi observado na cultivar Marandu, a gessagem proporcionou aumento no número de perfilhos e o teor de proteína bruta, decréscimos nos teores de FDN e FDA todos de forma linear. A cultivar Paiaguás foi a que mais produziu proteína bruta. Os dados para o teor de cinzas se ajustaram em equação quadrática demonstrando que a máxima fixação desses elementos ocorreu com a aplicação de aproximadamente 12,3 toneladas. O gesso agrícola proporciona aumento no desenvolvimento radicular das forrageiras, aumento na absorção de nutrientes e melhoria na qualidade nutricional da forrageira. Cultivar Marandu possui o maior teor de Proteína bruta entre as cultivares estudadas. A maior produção de proteína bruta foi observada na cultivar Paiaguás e Marandú.

Palavras-chave: produção sazonal de pastagens, gessagem, bromatologia.